

AS SETE CABRITINHAS E O LOBO

Texto: Juan Soto

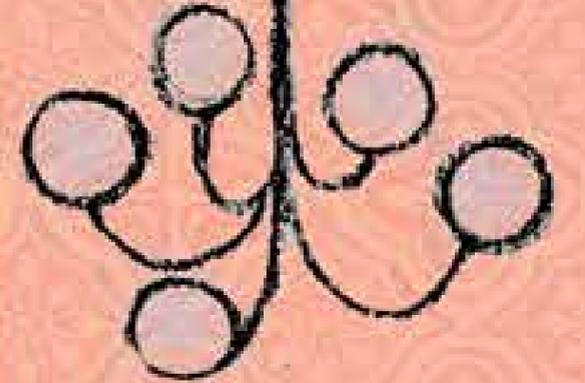
Ilustração: Carme Solà



Contam que sempre que a mãe cabra saía de casa para ir ao seu trabalho no hospital, dizia o mesmo para as suas sete cabritinhas:

– Não abram a porta, porque existem lobos nas redondezas e dizem que os lobos comem cabritinhas. Há um muito esperto que inventa todo tipo de armadilha.

As sete cabritinhas aproveitavam que sua mamãe não estava para brincar de sua brincadeira favorita: imitar com suas vozes finas o lobo que ouviam uivar na montanha:



Um dia, quando sua mamãe estava trabalhando,
alguém bateu à porta e
uma voz muito grave disse:

— Sou a mamãe, abram!

A cabritinha Pequena escutou com atenção
e foi abrir a porta.
Mas a cabritinha Maior a deteve e sussurrou:

— Essa voz soa muito rouca.
Mamãe nos disse que os lobos inventam truques
para enganar as cabritinhas.

Dizem que os lobos
têm uma voz
feia assim!

E todas concordaram
que essa voz
tinha que ser a do lobo.



Foi a cabritinha Maior,
a mais responsável,
a que se pôs
diante da porta e disse:

— Se vá, não abriremos
enquanto não estivermos seguras!

E ouviram uns passos pesados
que se arrastavam
e marchavam
para longe da porta de sua casa.

— Se fosse um vendedor,
teria voltado para tentar novamente.



Porém logo depois, bateram outra vez à porta.
Uma voz muito fina disse:

**– Filhinhas, sou eu, mamiii,
sou sua mamãezinhaaaa!**

Elas não sabiam que, enquanto brincavam,
o lobo havia assaltado a farmácia
e roubado xarope para dor de garganta.
Era um xarope capaz de afinar a voz mais rouca!
Contente com sua vozinha, o lobo repetiu:

**– Andaaa,
abram!**



As cabritinhas sorriram contentes:

– Desta vez sim
é a mamãe! –

e foram abrir a porta.
Porém, a cabrita Maior gritou:

– Não abram. Tem a voz fina,
mas a mamãe não nos fala
como se fôssemos tontas.
Além do mais, as lobas tem a voz fina?
Não sabemos, por isso não abrimos.
Necessitamos de mais provas.



– Vocês não se recordam?
Mamãe disse que os lobos
cheiram muito mal!

Todas cheiraram e descobriram que um fedor horrível
entrava por debaixo da porta.
Então, a Negra encheu o peito e disse:

– Mamãe,
põe a mão por debaixo da porta
para te darmos a chave!



E uma pata negra e peluda,
com unhas gigantes e pontiagudas,
passou por debaixo da porta.
A Medrosa quase desmaiou,
mas a Pequena observou essa garra gigantesca
com curiosidade, muito atenta.
As outras cabritinhas gritaram:

– É o lobo, é o lobo!

E a garra desapareceu
e se ouviram de novo passos
que se arrastavam
para longe da casa.



A dark grey wolf is running through a forest of birch trees. The wolf is looking back over its shoulder with a determined expression. In the background, a small orange fox is running away from the wolf. The forest floor is covered in green grass and small plants. The sky is a pale, hazy blue.

— Que dia!

O lobo estava muito mal humorado. Tinha vontade de comer cabritinhas e estava disposto a qualquer coisa para conseguir algumas.

la pelo bosque de cara feia, e os animais se escondiam enquanto ele passava. De repente, o lobo teve uma ideia e saiu correndo em direção a uma perfumaria!

Enquanto isso, as cabritinhas sentiam saudade de sua mamãe.
A Pequena olhava o relógio com seus grandes olhos,
ainda que não soubesse ler as horas.
Nesse momento, soou a campainha,
e uma voz fina disse:

– Yuhuu, cabritinhas, a mamãe chegou!
Está muito tarde, abram!

A cabrita Pinta estava tão impaciente
que foi abrir a porta.
Porém, a Maior a deteve e sussurrou:

– Espera! Não abra ainda!



Mas um cheiro de perfume,
parecido com a colônia de sua mamãe,
se filtrava por debaixo da porta.

O certo é que cheira
bem aí fora.

Mamãe, já sabe,
ponha a mão
por baixo da porta.

E uma mão branca, com as unhas pintadas
passou por baixo da porta.
Oh, não! Tinham tanta vontade de ver sua mãe
que essa pata, grande e estranha,
lhes pareceu a adequada.
Foi Medrosa que abriu a porta.



E nesse momento,
um lobo gigantesco
se lançou dentro de casa.
Todas guincharam
e correram a se esconder...



O lobo foi encontrando
e comendo uma a uma as cabritinhas:



A Pinta, que tinha ficado
paralisada de medo,



a Maior, no forno,



uma que estava no cesto de roupa,



outra que tinha se escondido
no armário,



a Medrosa, que estava
debaixo da cama,



e por último a Negra
que estava escondida
embaixo da mesa.

Então, o lobo saiu da casa satisfeito
e foi deitar-se
perto do rio para dormir.

A cartoon illustration of a mother goat with large, curved horns, looking distressed with her hand to her mouth. She is in a room with pink patterned wallpaper and a red floor. To her right is a tall wooden grandfather clock with a small white goat peeking out from behind it. In the foreground, several blue spinning wheels are scattered on the floor. On the left, a yellow door is partially visible.

Quando mamãe cabra chegou em casa
encontrou a porta aberta
e não viu nenhuma de suas cabritinhas.
Como se preocupou!
Como chorou!
Na casa só se ouvia o triste tique-taque do relógio.

Mas então,
a portinha do relógio se abriu,
saiu a Pequena
e lhe contou que o lobo havia comido
todas as suas irmãs.
A mamãe a abraçou chorando.

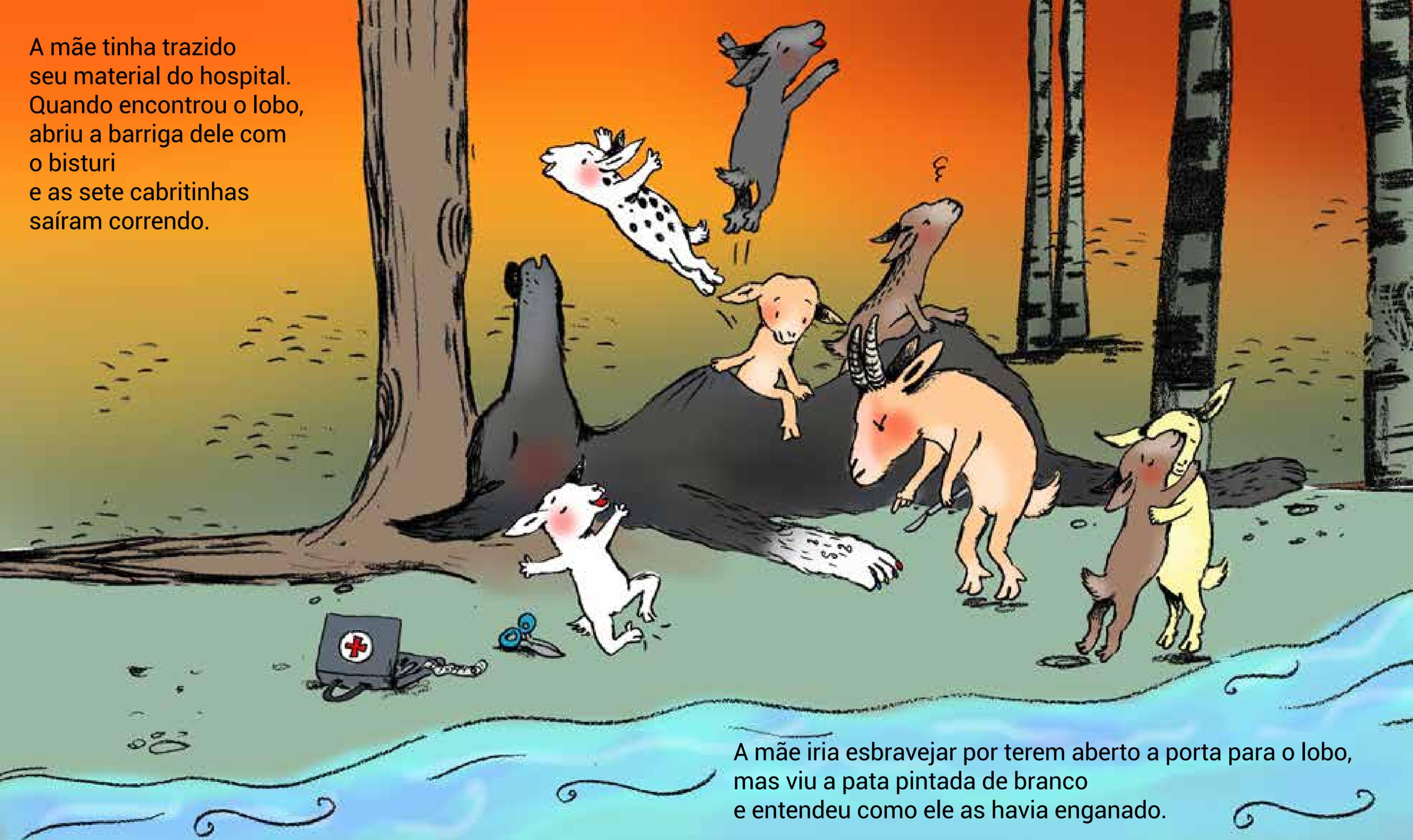
Porém, a mãe não iria deixar que o lobo conseguisse o que queria e pensou e pensou:



Ui, com tanta comida é certo que ficou com sede e sono. Estará ao lado do rio.

E, efetivamente, ali o encontraram dormindo perto do rio, com a pança estufada.

A mãe tinha trazido seu material do hospital. Quando encontrou o lobo, abriu a barriga dele com o bisturi e as sete cabritinhas saíram correndo.



A mãe iria esbravejar por terem aberto a porta para o lobo, mas viu a pata pintada de branco e entendeu como ele as havia enganado.

— Este lobo vai receber um castigo.
Meninas, busquem pedras bem grandes!

Cada cabrita pôs várias pedras
no estômago do lobo,
que continuava dormindo aprazivelmente
sem se dar conta de nada.

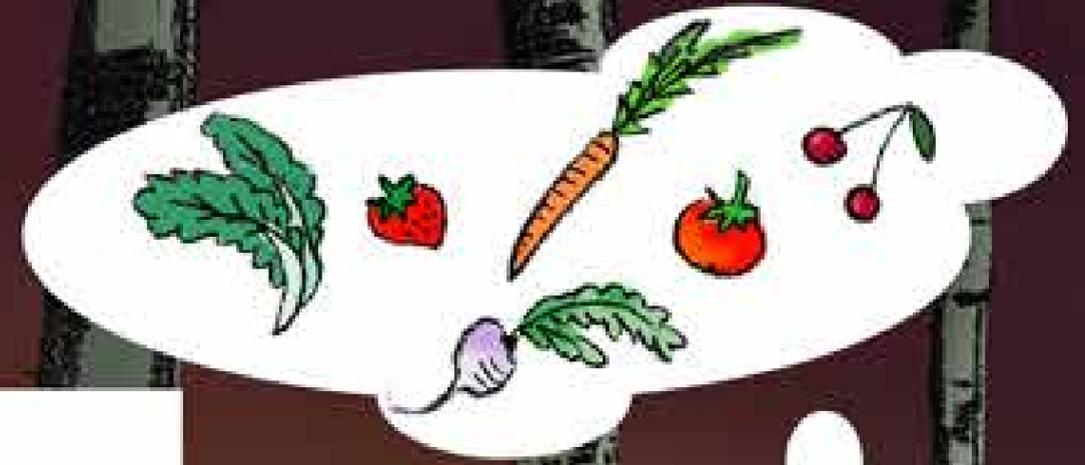


Quando a pança estava cheia,
a mãe costurou a barriga.
Isso feito, as sete cabritinhas se foram
felizes com sua mamãe.

Quando o lobo despertou
com sua barriga cheia de pedras,
soltou um arroteo e murmurou:

— Que digestão tão pesada!
Dizem que as cabras são uma comida leve,
mas me enganaram. Ai, minha barriga!

E tão mal havia ficado,
que decidiu não voltar a comer
cabrita em toda a sua vida.





**Equipe Universidade
de Barcelona:**

Diretora
Ana Teberosky

Editora de conteúdo
Núria Ribera

Editora de conteúdo
Maria-Josep Jarque

Designer de experiência de usuário
Júlia Coromina

**Equipe Laboratório
de Educação:**

Presidente
Beatriz Cardoso

Diretora executiva
Andrea Guida

Diretora de conteúdo
Nicole Paulet Piedra

Tradutora
Paula Stella

Revisora
Julia Zylbersztajn

Revisora
Kátia Trovato

**Equipe
técnica:**

Texto
Juan Soto

Ilustração
Carne Solà

Atriz v. espanhol
Carolina Leiderfarb

Atriz v. português
Edileine Fonseca

Produção de vídeo
Paulo Baroukh